EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO I CURSO DE DEFENSORAS POPULARES: REFLEXÕES A PARTIR DA ATUAÇÃO COMO BOLSISTA

Iannaeli Sousa Da Silva[1]
Sandy Kelly Santana De Oliveira[2]
Maria De Fátima De Souza Alves[3]
Ana Cássia Alves Cunha[4]
Violeta Maria De Siqueira Holanda[5]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências das bolsistas do I Curso de Defensoras Populares. O projeto foi realizado em parceria entre UNILAB e Defensoria Pública do Ceará, com durabilidade de um ano, com o propósito de promover a formação no âmbito político e jurídico de 100 mulheres que atuam como lideranças comunitárias em seus territórios e que vivenciam alguma vulnerabilidade social. Para isso, a metodologia empregada foi o relato de experiência e observação participante. A formação contou com a participação de 15 bolsistas, doze da graduação e duas da pós-graduação. Dentre os pontos analisados estão a vivência formativa mediante o saber acadêmico e popular, alcançando uma construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento da consciência crítica, dentre outras. Ao analisarmos as experiências vivenciadas pelas bolsistas, concluímos que a formação dessas, não restringiu-se ao cumprimento de uma exigência curricular, mas se constituiu como experiência de construção crítica e transformação social, significando um processo formativo dialógico, na qual a formação acadêmica dialogou com a prática social, reafirmando o caráter transformador da extensão universitária.

Palavras-chave: relato de experiencia; projeto de extensão; Defensoras Populares; UNILAB.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Graduanda em Sociologia, Discente, iannaelisousa@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Graduanda em Pedagogia, Discente, sandykelly072@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Graduanda em Bacharelado em Humanidades, Discente, mariasouza112alves@gmail.com[3]
Universidade Federal do Catalão, Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão, Discente, anacassia.alves@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, violeta@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

As experiências universitárias, baseadas no tripé acadêmico, pesquisa, ensino e extensão, possibilitam ao estudante, em sua formação, vivenciar situações que moldam suas vidas, tanto pessoal como profissionalmente. Este relato de experiência busca compartilhar as experiências das bolsistas do I Curso de Defensoras Populares, uma formação no âmbito político e jurídico para efetivação do acesso ao direito para mulheres que vivenciam alguma vulnerabilidade social.

O curso foi realizado em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Ceará, através da Escola Superior da Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará – ESDP e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, por meio de projeto de extensão do Instituto de Humanidades (IH) e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero - CIEG DANDARA. Com duração de 1 ano, iniciado em maio de 2024 e finalizado em maio de 2025, a formação contou com a participação de 100 mulheres, de diversos territórios, divididos em três grupos geográficos do Estado do Ceará: Núcleos de Fortaleza, Cariri e Sobral. Além da diversidade territorial, as cursistas apresentavam diversidade de gênero, étnico-racial e religiosa.

Nosso objetivo ao desenvolver esta escrita é relatar e analisar as experiências de atuação como bolsista no I Curso de Defensoras Populares, compreendendo que a formação também marca as vivências da formação estudantil. Para isso, a metodologia empregada no estudo é o relato de experiência e observação participante. Ao todo, a formação contou com a participação de 15 bolsistas, destas, doze da graduação e duas da pós-graduação.

Ao buscar analisar o desenvolvimento do curso, compreendendo a vivência das bolsistas como um processo formativo, que se deu mediante o saber acadêmico e o saber popular, nota-se que o percurso culminou numa construção coletiva do conhecimento, além de fortalecer a consciência crítica das pessoas envolvidas e possibilitar a criação de uma rede de apoio jurídica, acadêmica e social.

Ao considerar as experiências das bolsistas, enfatiza-se que essas são atravessadas por alguns elementos. Primeiro, a necessidade de incorporar na atuação a escuta sensível e a mediação, tendo em vista que as lideranças compartilharam vivências de lutas, resistências e também de dor. O segundo, sendo um dos objetivos do curso, é a valorização das trajetórias de luta e resistências das lideranças populares, que possibilitou um processo de aprendizagem mútuo. E por último, destaca-se o impacto na formação das bolsistas, que não se restringiu ao cumprimento de uma exigência curricular, mas se constituiu como experiência de construção crítica e de transformação social.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho a metodologia utilizada baseia-se no relato de experiência através da observação participante. O relato de experiência tem seu foco na observação de um acontecimento que envolve a interação de pessoas, a fim de compreendê-los, descrevê-los e explicá-los (Antunes et al., 2022). Nesta senda, nosso objetivo ao desenvolver este trabalho é apresentar as experiências vivenciadas na atuação como bolsistas no I Curso de Defensoras Populares do Ceará, com o objetivo de relatar e analisar as experiências vivenciadas ao longo de um ano (maio de 2024 à maio de 2025).

Os relatos de experiência são embasados nos relatórios produzidos mensalmente pelas bolsistas no decorrer do projeto de extensão, que contém as percepções sobre a atuação no projeto: leituras; atividades e planejamentos; atividades de educação e extensão; atividades administrativas e relatórios; e produção de caderno de campo. Estes materiais constituem parte importante para a sistematização e análise dos dados.

A escolha do relato de experiência para este trabalho se dá devido a possibilidade de analisar de forma

ISSN: 2447-6161

reflexiva esta experiência formativa, valorizar também as experiências práticas como formas de construção de conhecimento científico válido.

Quem somos!

As bolsistas que atuaram no projeto de extensão são oriundas de diferentes cursos do Instituto de Humanidades (IH). Mas antes de sermos bolsistas, vivenciamos o processo de seleção. Este foi realizado a partir de uma chamada pública, onde buscava-se selecionar 10 mulheres, estudantes da graduação do IH para atuar como monitoras, e 2 mulheres estudantes ou egressas da pós-graduação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades - MIH e Mestrado Associado em Antropologia - PPGA/UFC/Unilab), para atuarem como assistentes da coordenação.

Além do perfil exigido de apenas bolsistas mulheres, a seleção destinou 50% das vagas para a política afirmativa. Estudantes mulheres autodeclaradas negras, pardas, indígenas, quilombolas, ciganas, pessoas trans e travesti, lésbicas, de terreiros, marisqueiras, pescadoras, em situação de rua ou vítimas de violências doméstica, chefes de família ou mães solo, puderam participar da seleção, sendo estas reconhecidas como prioridade, apontando o caráter político do projeto de extensão.

As bolsistas do I Curso de Defensoras Populares, assim como as cursistas, são mulheres de diferentes territórios, brasileiras, africanas (Angola e Guiné-Bissau), indígenas, interioranas e periféricas. Apresentavam uma diversidade de gênero, mulheres cis, não-binario, com diversas orientações sexuais, algumas mães e outras gestantes. Que também se reconhecem através das suas identidades étnico-raciais e religiosas.

No percurso do curso, três bolsistas que atuavam como monitoras precisaram sair da bolsa, duas para ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a terceira por motivo de mudança, impossibilitando a continuidade, sendo substituídas por outras estudantes que estavam no banco de reserva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da metodologia de relato de experiência e observação participante, evidenciamos os resultados da relevância do papel das monitoras no desenvolvimento do I Curso de Defensoras Populares do Ceará. A condução dos trabalhos das quinze bolsistas para com o projeto, que almejava empoderar mulheres líderes comunitárias, dando-as fundamentação sobre direitos individuais e coletivos para atuarem em suas comunidades, possibilitou a criação de um espaço de diálogo e escuta ativa entre a comunidade e a universidade. Também permitiu o acompanhamento próximo às cem lideranças comunitárias, favorecendo o vínculo e criando espaços seguros de confiança e troca de vivências.

Nos encontros online e presenciais, as lideranças puderam aprofundar os seus conhecimentos sobre os conteúdos propostos, bem como partilharam saberes e trocaram experiências relacionados às suas atuações em seus territórios. Assim, demonstrando o quanto a educação popular se constrói mediante dúvidas e aprendizados. Os relatórios mensais elaborados pelas monitoras revelam o impacto na experiência de suas trajetórias formativas, haja vista que, enfatizava o curso para além de uma prática de extensão universitária, tornando-o uma chance de crescimento pessoal e político, em que a teoria e a prática se encontram na escuta e no diálogo.

Durante os encontros, as lideranças comunitárias compartilharam narrativas atravessadas por vivências pessoais, muitas vezes relacionadas a contextos de vulnerabilidade social, violações de direitos, racismo,

ISSN: 2447-6161

violências físicas, sexuais e afins. Neste cenário, a postura das bolsistas exigiu que a atenção não voltasse apenas ao repasse dos conteúdos formais para os encontros, mas também para o afago das cursistas, como forma de expressão do afeto e do acolhimento, valorizando-os como parte legítima para o processo formativo. Ressalta-se que a perspectiva freiriana compreende o diálogo como ferramenta prática para a construção dos saberes. Assim, o afeto e a escuta sensível contribuíram para o fortalecimento dos laços na relação bolsista-cursista. A imagem abaixo, representa o primeiro encontro presencial, em um espaço institucional da Defensoria Pública do Ceará, com a presença das lideranças de Fortaleza, bolsistas, professoras universitárias e representantes do poder público judiciário.

Figura I- Primeiro encontro presencial das Defensoras Populares de Fortaleza

Fonte: Arquivo pessoal, 2024

O olhar das bolsistas, assim como toda a equipe que compunha o projeto Defensoras, possibilitou que as mulheres cursistas não se resumisse apenas as receptoras do conhecimento ofertado, mas também como sujeitas ativas no processo ensino-aprendizagem, relegando suas práticas sociais e comunitárias como um campo de conhecimento legítimo e necessário, além ressignificar o espaço formativo, retirando-o de uma perspectiva vertical, e colocando-o na posição horizontal, onde todas as envolvidas são necessárias para a produção do conhecimento.

Nos relatórios mensais analisados para a produção deste trabalho, é possível verificar que a prática extensionistas configurou o desenvolvimento de competências como mediação de grupo, escuta ativa e sensível, resolução de conflitos, reflexão crítica dos próprios atos e de terceiros, além da ampliação da visão sobre o papel da universidade, como um campo de formação acadêmica, política e social, cuja produção deve culminar em práticas significativas que visem a democratização do conhecimento, a melhoria e a transformação da sociedade. A imagem abaixo representa a formatura das lideranças comunitárias de Fortaleza, Cariri e Sobral, no I Curso de Defensoras Populares, com a presença de autoridades como Sâmia Farias (Defensora Pública Geral do Ceará), Sheila de Carvalho (Secretária Nacional de Acesso à Justiça), Violeta Holanda (Coordenadora do programa na Unilab), Amélia Soares (Diretora da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Ceará- DPCE), dentre outras autoridades, representantes da Unilab e sociedade civil. Também representa todo um percurso trilhado em comunhão, assim como a materialização do conhecimento como uma arma potente de formação, emancipação e transformação de si e do coletivo.

Figura II- Formatura das Defensoras Populares

Fonte: Site da Defensoria Pública do Estado do Ceará, 2025

A vista do evidenciado, nota-se que o trabalho executado pelas bolsistas reverbera na afirmação de uma aprendizagem situada no bem coletivo, no fortalecimento de práticas comunitárias, na crítica à centralidade do discurso, na construção coletiva do conhecimento fundamentado na perspectiva da educação transformadora e popular.

ISSN: 2447-6161

CONCLUSÕES

A análise da experiência vivenciada no I Curso de Defensoras Populares permite concluir que a formação se constitui como um espaço de produção dos saberes, de formação comunitária e de crescimento formativo para todas as partes envolvidas. Para as bolsistas significou um processo formativo ampliado, na qual a formação acadêmica dialogou com a prática social, reafirmando o caráter transformador da extensão universitária. Para as lideranças representou o acesso às informações jurídicas e políticas essenciais para suas atuações no âmbito comunitário, também a valorização de suas trajetórias e formas de luta e resistência.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Secretaria Nacional de Acesso à Justiça, a Defensoria Pública do Ceará e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, através do Instituto de Humanidades e CIEG Dandara.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.; TORRES, C. M. G.; ALVES, F. C.; QUEIROZ, Z. F. de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 6, p. e12517, 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em:http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf>. Acesso em 08 de set de 2025.

POPULARES, I Curso de Defensoras. Guia Metodológico. Defensoria Pública do Ceará. 2024.